

Doc. 4114 - 78
E. 78
Rel. ...

CEDI - P. I. B.
DATA 03, 08, 87
COD. 00530

UNIC. D. P. Assuntos Fund. Ind. e
Documentação

Í N D I C E

I - INTRODUÇÃO

1. Reconhecimento Das Terras Dos Índios Apiakã E Kayabí
2. Terras Reivindicadas
3. Assistência Aos Índios Apiakã E Kayabí
4. Vias De Acesso Às Reservas Indígenas

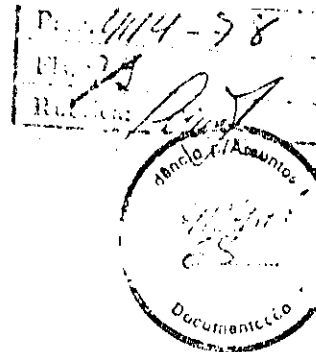
II - HABITAT IMEMORIAL DOS ÍNDIOS APIAKÃ E KAYABÍ

III - CONFLITOS ENTRE ÍNDIOS E NÃO-ÍNDIOS PELA POSSE DE TERRA

IV - ATIVIDADES DE CAMPO

1. Levantamento Populacional
2. Aspectos Sócio-Econômicos
3. Aspectos Sócio-Políticos
4. Aspectos Mágicos-Religiosos
5. Aspectos Sanitários
6. Propriedades De Não-Índios Em Terras Reivindicadas Pelos
Apiakã e Kayabí

V - CONCLUSÃO



I - INTRODUÇÃO

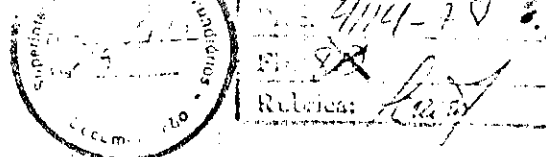
Chegando em Cuiabá no dia 08.12.82 o grupo de trabalho do DGPI designado pela Portaria 1472/E/82, composto por Kepler Torres Pinheiro, topógrafo, e José João de Oliveira, sociólogo, não pode entrar em contato com a quinta Delegacia Regional, pois era feriado naquela capital. Porém, no dia seguinte foi possível conhecer o delegado regional, Coronel Darcy Álvares da Cunha, e expor-lhe os objetivos do GT.

Em conversa com o GT, o Sr. Darcy ponderou que seria conveniente estabelecer contatos com o Jesuíta Eugênio Gervásio Wenzl, pois o Padre João Dornstauder, ou Padre João, encontrava-se em Diamantino sob cuidadoso tratamento médico. Por diversos motivos o GT aproveitou a sugestão do Sr. Darcy: Em primeiro lugar, porque Padre João trabalha entre os Apiaká e Kayabí há mais de vinte anos, Padre Eugênio desde mil novecentos e setenta e oito, e a equipe do DGPI esperava contar com apoio da missão em campo; Em segundo, os jesuítas assistem diretamente os índios e poderiam esclarecer muitas indagações decorrentes do trabalho em campo.

Após telefonar várias vezes a Igreja do Rosário o Cel. Darcy soube, e informou ao GT, que Padre Eugênio havia se deslocado às reservas indígenas, mas que seria possível falar-lhe através de rádio e com auxílio dos indigenistas da Operação Anchieta - OPAN - sediados à Avénida Ipiranga, nº 97; Diante disso, o GT procurou a sede da OPAN, conheceu os Srs. Gilberto Arlindo Leite e Darcy Secchy, e combinou encontrá-los às 18 horas na Igreja do Rosário.

Durante a noite do dia 19 a equipe soube que Padre Eugênio encontrava-se em Juara hospedado na casa do vigário Izidoro. Por outro lado os Kayabí souberam do deslocamento do GT.

As 07 horas do dia 10 o GT vôou de Cuiabá para Juara. Por volta de 16 horas do dia onze a equipe do DGPI foi procurada pelo Jesuíta que ouviu explicações sobre o objetivo em campo, e ambos acordaram que o deslocamento até às aldeias seria feito de avião, no dia doze, pois de barco gastariam dois dias navegando



pelos rios Arinos e dos Peixes, respectivamente. Durante a noite do dia onze, o GT retomou conversa com um piloto, combinou preço do frete, e horário de partida.

No dia doze, o GT partiu rumo a aldeia Kayabí, em companhia de Padre Eugênio, do Kayabí Siravé e do piloto, Sr. Evaristo Columbano.

1. Reconhecimento das Terras dos Índios Apiaká e Kayabí

As Reservas Indígenas Apiaká e Kayabí* foram criadas pelo Decreto 63.368 de 08.10.68, redefinidas pelo Dec. 74.477 de 20.08.74, e demarcadas, em mil novecentos e setenta e cinco pela firma PLANTEL com superfícies aproximadas de vinte mil cento e sessenta hectares, e quarenta e sete mil quatrocentos e cinquenta hectares, respectivamente. As aldeias margeiam ambas as margens do rio dos Peixes, ou Tatui, e distam cerca de trinta quilômetros do salto daquele rio, e duzentos quilômetros, aproximadamente, da foz do tatui no rio Arinos.

A delimitação das terras dos Índios Apiaká e Kayabí não foi precedida de nenhum estudo antropológico por parte da FUNAI. Além, o GT designado pela Portaria 1472/E/82 constitui a primeira equipe da FUNAI com incumbência de relatar as terras ocupadas e reivindicadas por esses Índios.

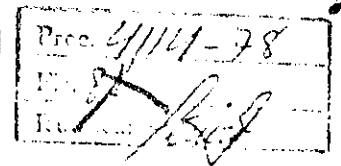
2. Terras Reivindicadas pelos Índios Apiaká e Kayabí

Desde mil novecentos e setenta e oito, Índios Apiaká e Kayabí alegam que o Decreto 74.477. exclui seringais, castanhais, taquarais, roças indígenas, e ressaltam que antes das reservas serem demarcadas eles caçavam, pescavam, coletavam e plantavam além dos limites fixados. Argumentam, ainda, que o desenvolvimento da cidade de Juara** e a instalação de inúmeras fazendas ao redor das reservas trouxe desmatamentos e afugentou animais silvestres.

Por outro lado, desde aquela época a Missão Anchieta e os delegados regionais, Rubens Pinho de Castro e Darcy Álvares

* De acordo com NIMUENDAJU (1982) os Índios Apiaká e Kayabí constituem grupo linguístico Tupi.

** A cidade matogrossense de Juara foi fundada em mil novecentos e setenta e três, e a maioria de seus habitantes constitui agricultores que mudaram da cidade paranaense de Cascavel.



da Cunha, afirmam que as terras reivindicadas pelos Apiakã e Kayabí constituem habitat imemorial indígena onde coletam, caçam, pescam e cultivam roças.

Através do Decreto 85.889 de abril de 1981 a Centrais Elétricas de Mato Grosso - CEMAT - recebeu concessão para explorar, durante trinta anos, o potencial hidráulico de um salto do rio dos Peixes. Em decorrência da abertura de uma estrada ligando a cidade de Juara ao salto do rio dos Peixes, e da presença constante de trabalhadores em terras reivindicadas pelos Apiakã e Kayabí, desde 1978 os delegados regionais, Rubens Pinho de Castro e Darcy Álvares da Cunha, suscitam com veemência a possibilidades de conflitos entre índios e não-índios pela posse da terra.

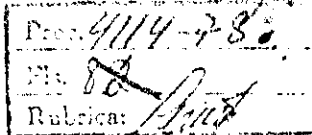
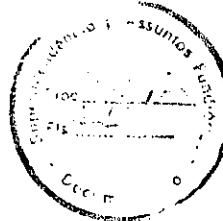
3. Assistência Aos Índios Apiakã e Kayabí

Desde a instituição do Decreto 63.368/68 cabe a Missão Anchieta a tarefa de assistir diretamente os índios Apiakã e Kayabí, e prestar-lhes assistência médica, educacional, sanitária, e servir de elo de ligação entre a quinta Delegacia Regional e as comunidades indígenas. Aliás, de acordo com vários informantes índios o Padre Jesuíta João Dornstauder, ou Padre João, vive entre eles há mais de vinte anos e foi ele, Padre João, que orientou-os para construírem a aldeia Kayabí no local onde se encontra atualmente.

Além do Padre João a Missão conta com os trabalhos dos Jesuítas Eugênio Gervásio Wenzl, Carlos Geovani Salomão, e das irmãs Helvécia e Conceição que desempenham funções de enfermeira e professora respectivamente. Devido a ausência das Irmãs nas reservas, durante permanência do GT em campo, não foi possível conhecer número de alunos e casos de doenças em tratamento.

durante o desenvolvimento do trabalho em campo os
Kayabí participavam de um curso de Bovinocultura e horticultura ministrado por um Irmão de nome Lorin. Assim, o GT encontrou um clima de muita satisfação e interesse por parte de todos.

Além de possuírem uma casa com telhado de um rádio,
uma voadeira e um barco, sendo que as embarcações são conduzidas



por índios.

4. Vias de Acesso Às Reservas Indígenas Apiakã e Kayabí

Partindo da cidade matogrossense de Juara é possível alcançar as reservas utilizando avião, barco ou automóvel, mas em todo caso deve-se levar em conta o estado de conservação da estrada, e do campo de pouso existentes na Aldeia Kayabí.

II. HABITAT IMEMORIAL DOS ÍNDIOS APIAKÃ E KAYABÍ

Neste século diversos etnólogos assinalaram a presença dos Índios Apiakã e Kayabí nas bacias dos rio Arinos e Teles Pires: LIMA FIGUEIREDO, (1949); MALCHER, (1964); NIMUENDAJU, (1944); ROQUETE PINTO, (1952); VILLAS BOAS, (1978-79). Na realidade, a bibliografia existente sobre esses índios não se esgota com os destaques acima mencionados, entretanto o GT utilizou essas obras para localizar o habitat imemorial dos Índios Apiakã e Kayabí.

De acordo com ROQUETE PINTO, em 1845 Millet de Sant Adolpho noticiou a presença dos Apiakã e Kayabí no rio Arinos e chamou-os de "amáveis canoeiros". Além disso, o autor de Rondônia assinala que um índio Apiakã de nome Alfredo apontava os Nambikwara e Tapaiunas como inimigos tradicionais dos Apiakã e Munduruku. Assim, fica evidenciado não só a presença imemorial desses índios nos rio Arinos e Teles Pires, bem como a dimensão da superfície ocupada por eles.

O indigenista MALCHER assinala que as bacias dos rios Teles Pires, Verde e dos Peixes constituem habitat dos índios Apiakã e Kayabí.

Durante a existência da Expedição Roncador-Xingu os sertanistas Cláudio e Orlando Villas Boas permaneceram dois meses entre os Kayabí do rio dos Peixes. O relatório dos irmãos Villas Boas descreve o potencial econômico das terras indígenas, e cita várias expedições de reconhecimento em pleno habitat imemorial indígena:

.1746 - expedição comandada pelo Tenente do exército:

- Antônio Peixoto de Azevedo;
- .1805 - expedição organizada pela Província de Mato Grosso e comandada por Furriel Gomes de Souza
 - .1812 - expedição organizada pelo Governo da Província de Mato Grosso, e sob a responsabilidade de Antônio de Souza e João de Souza;
 - .1827 - expedição Langsdorf;
 - .1861 - expedição Wilhiam Chandless;
 - .1890 - expedição comandada pelo oficial do exército, Antônio Lourenço Teles Pires;
 - .1914 - expedição comandada pelo tenente, Júlio Caetano Horta Barbosa;
 - .1915 - Comissão Rondon comandada pelo tenente do exército, Antônio Pirineus de Souza.

Ao longo do rio dos Peixes os Kayabí e Apiakã apontam diversas aldeias e acampamentos de coleta, pesca e caça. Em diversas oportunidades o GT observou cacos de cerâmica e indícios da existência de antigas aldeias. Assim, as escavações para construção da aldeia Apiakatuba, revelaram inúmeros fragmentos de cerâmica e instrumentos de pedra.

III - CONFLITOS ENTRE ÍNDIOS E NÃO-ÍNDIOS PELA POSSE DA TERRA

O aproveitamento do potencial hidráulico do salto do rio dos Peixes pela Centrais Elétricas de Mato Grosso - CEMAT - soma-se ao clima de tensão vivenciado por índios e não-índios, pois aqueles reivindicam uma faixa de terra que envolve a queda d'água. Desse modo, em agosto do ano passado, índios Apiakã e Kayabí danificaram um trator e destruíram pontes da estrada que liga Juara ao salto alegando que não foram consultados e que, portanto, não permitiam desmatamento de suas terras.

Entre junho e agosto próximos passados, os Kayabí e Apiakã expulsaram de suas terras um empregado do Sr. Benedito Pinto Dias que desmatara cerca de 1.000² da margem direita do rio dos Peixes, próximo ao salto, argumentando que não permitiam assentamento de estranhos em suas terras.

No segundo semestre de mil novecentos e oitenta e dois



Pres.	4114-78
Fls.	14
Rubrica:	Leite

os Kayabí danificaram uma balsa da fazenda AGROTEP alegando que não permitiriam utilização de suas terras pela fazenda. De fato, a referida agropecuária utilizava terras indígenas para transportar gado.

IV. ATIVIDADES EM CAMPO

Os Kayabí somam cem indivíduos e encontram-se aldeados em uma única aldeia que dista cerca de cinquenta metros da margem direita do rio dos Peixes, e trinta quilômetros, aproximadamente, do salto. As casas indígenas espalham-se entre mangueiras e casas de madeira construídas pelos missionários para funcionamento de enfermaria, escola, estação de rádio, depósito. Em cada casa indígena vive uma família nuclear.

Ao contrário dos Kayabí os índios Apiakã concentram-se em duas aldeias: Apiakatuba, com trinta e quatro membros, dista cerca de dez quilômetros de salto; Nova Esperança, com vinte e dois índios, dista cerca de setenta quilômetros do salto.

A permanência dos jesuítas na aldeia Kayabí e a localização das aldeias Apiakã e Kayabí abaixo do salto facilita o deslocamento dos Padres e as visitas recíprocas entre os grupos tribais.

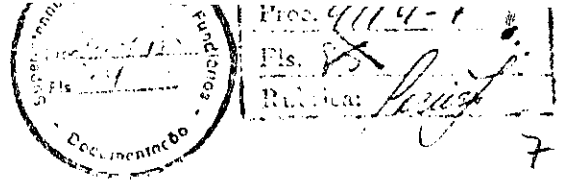
1. Levantamento Populacional

Não foi possível, registrar a idade de todos os membros das comunidades Apiakã e Kayabí, porque alguns deles não sabiam. Assim o GT, preferiu omitir alguns casos em vez de estimá-los.

ALDEIA KAYABÍ

Casa 1

- | | |
|---------------|---------|
| 01) Francisco | |
| 02) Lourdes | |
| 03) Ayrton | 17 anos |
| 04) Geraldo | 15 anos |
| 05) Matias | 11 anos |
| 06) Divina | 09 anos |
| 07) Hilda | 08 anos |
| 08) Kátia | 06 anos |



09) Agostinho 04 anos
10) Eliane 02 anos
11) Mário 08 meses

Casa 2

12) Atayde 22 anos
13) Adelaide 18 anos
14) Marino 04 anos
15) Adelson 01 ano

Casa 3

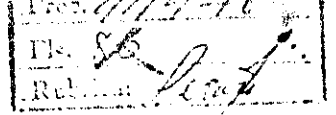
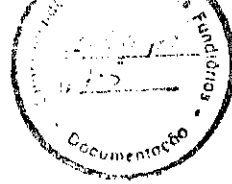
16) Aloísio 29 anos
17) Maria Brites 27 anos
18) Mônica 01 ano
19) Davia 07 anos
20) Dilma 06 anos
21) Dineuva 04 anos
22) Waldiney 04 meses

Casa 4

23) Luiz Pedro
24) Paulina
25) Terezinha
26) Erlinda
27) Maria Luiza
28) Paulo
29) Marcos
30) Irene

Casa 5

31) Velho Zé mais de 60 anos
32) Velha Paulina mais de 60 anos
33) Wilson



- 34) Tamanã 25 anos
- 35) Rosa

Casa 6

- 36) Catarina
- 37) Glória 17 anos
- 38) Suzana 15 anos
- 39) Cezarina 10 anos
- 40) Cristina 07 anos
- 41) Oswaldo 05 anos
- 42) Faustino 02 anos
- 43) Luisinho 14 anos
- 44) Rosinha 13 anos

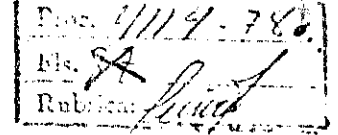
Casa 7

- 45) Raimundo Chevari
- 46) Mariana
- 47) Romeu
- 48) Lauriberto
- 49) Davi
- 50) Rosilda
- 51) Isaura

Casa 8

- 52) Nicola José 31 anos
- 53) Rosalha 28 anos
- 54) José Ivo 15 anos
- 55) Edith 10 anos
- 56) Forne 08 anos
- 57) Edmar 07 anos
- 58) Beatriz 05 anos
- 59) Edwirges 04 anos
- 60) Mãe de Fátima 02 anos

411



9

Casa 9

61) Sirovê Kayabí	19 anos
62) Ivone	30 anos
63) Cida	06 anos
64) Luzia	02 anos
65) Jane	06 meses
66) Paula	14 anos
67) Verônica	

Casa 10

68) Antônio Carlos	19 anos
69) Verônica	
70) Finaldo	05 anos
71) Eliete	01 ano

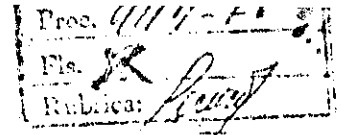
Casa 11

72) Gilberto Kutáp	28 anos
73) Maria do Carmo	21 anos
74) Adevanildes	06 anos
75) João Batista	05 anos
76) Marilúcia	02 anos
77) Marinalva	02 anos
78) Laurinda	08 meses

Casa 12

79) João França	31 anos
80) M ^ã Juscilina Fernandes	31 anos
81) Agnes Fernandes França	08 anos
82) Verônica F. França	08 anos
83) Orlando F. França	06 anos
84) Sonia F. França	04 anos
85) Sueli F. França	01 ano

MA



Casa 13

- 86) Frederica
- 87) Maria
- 88) Raimundo 17 anos
- 89) Angelina 16 anos
- 90) Isa
- 91) Regina 02 anos

Casa 14

- 92) João Henrique
- 93) Alzira
- 94) Geny
- 95) Gonçalo
- 96) Waldeci
- 97) Dito
- 98) Menina 01 ano

Reserva Indígena Apiakã

1) Aldeia Apiakatuba

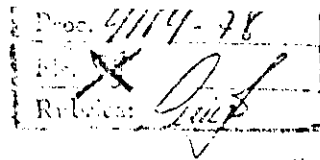
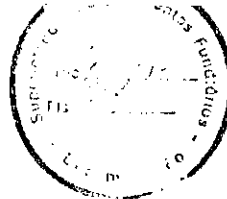
Casa 1

- 1) Alberto Leonardo Marimã 29 anos
- 2) Edite Maria Burum 34 anos
- 3) Robertinho 04 anos
- 4) Marivalda Burum 12 anos

Casa 2

- 5) Adolfo Gomes 21 anos
- 6) Ilga Morimã 20 anos
- 7) Adenir Gomes 04 anos
- 8) Nildo 02 anos

M



11

Casa 3

09) Álvaro Morimã	62 anos
10) Terezinha Araújo da Silva	29 anos
11) Benedito Morimã	11 anos
12) Diana Morimã	07 anos
13) Erivaldo Luz	12 anos
14) Eriva Luz	11 anos
15) Lourival Luz	07 anos
16) Eduardo Luz	09 anos
17) Letícia Luz	05 anos

Casa 4

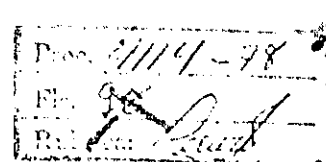
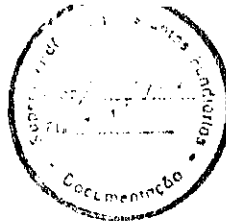
18) Solano Kixi	68 anos
19) Marilandia Morimã	42 anos
20) Raimundo Kixi	21 anos
22) Cleidemiris Kixi	16 anos
23) José Maria Kixi	13 anos
24) Angelo Kixi	18 anos
25) Ivonete Kixi	06 anos
26) Leonardo Kixi	23 anos
27) Gneci Morimã	01 ano

Casa 5

28) Joaquim Kixi	45 anos
29) Maria Madalena	33 anos
30) Aurélio de Deus	16 anos
31) Ozenilda	12 anos
32) Maria de Nazaré	10 anos
33) Jane de Adenilson	08 anos
34) Marinilda de Jesus	06 anos

Aldeia Apiaká Nova Esperança

[Handwritten mark]



12

Casa 1

35) Pedro Paulo Morimã	57 anos
36) Maria de Jesus Morimã	52 anos
37) Paula Aparecida Morimã	11 anos
38) Domingas Luiza Morimã	22 anos
39) Elza Dionésia Morimã	16 anos
40) Nair Santana	68 anos
41) Cecílio Santana	17 anos
42) Edmilson Capinoã	12 anos
43) Robson	08 meses

Casa 2

44) Nicolau Morimã Neto	24 anos
45) Inês Kixi	29 anos
46) Osmarina	06 anos
47) Eliza Morimã	04 anos
48) Evaldo	07 meses

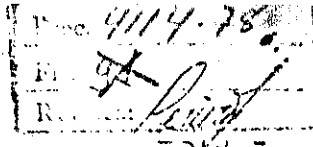
Casa 3

49) Henrique Tapirapê Siraiup	58 anos
50) Francisca Morimã	30 anos
51) Margareth Siraiup	02 anos
52) Angela Siraiup	13 anos
53) Antônio Siraiup	12 anos
54) Helves Siraiup	09 anos
55) Raquel Siraiup	06 anos
56) Jair	05 meses

2) Aspectos Sócio-Econômicos

Os índios Apiakã e Kayabí obtêm alimentos por meio de caça, pesca, coleta, de cultivos familiares, e comprando no mercado de Juara. Nas matas, e rio dos Peixes eles abatem mamíferos, aves, répteis, peixes e coletam frutos silvestres. No

4



mercado de Juara eles compram arroz, macarrão, óleo comestível e outros produtos industrializados, como, querosene, gasolina, sal, e roupas. Oportunamente, os alimentos adquiridos em Juara são incorporados aos produtos de caça, pesca, coleta e cultivo.

Na realidade, os produtos da caça, pesca e coleta não se restringem ao consumo, pois diversos artesanatos são fabricados com ossos de peixes, de animais, e sementes: ex. osso de paçu, dentes de jacaré, cotia, e sementes de tucum.

Cultivos - cada família escolhe um local sob a liderança do homem. Posteriormente o local é roçado e preparado para receber com as primeiras chuvas de setembro mudas ou sementes de, mandioca, arroz, feijão-fava, milho, banana, amendoim, cará e batata. Mais tarde, as mulheres colhem e as famílias consomem o que cultivaram. Entre os produtos de cultivo tradicional eles apontam o amendoim, mandioca e cará. Entre aqueles conhecidos ao longo do contato com não-índios citam; arroz, batata e cana.

Etapas de cultivo	época	executores
. escolher o terreno		. homens
. roçar		. homens, mulheres e crianças.
. queimar		. homens
. plantar	. com as primeiras chuvas de setembro	. homens e mulheres
. colher		. mulheres (1)

(1) constitui tarefa exclusiva das mulheres plantar amendoim e determinar o local de cultivo dentro da roça.

Coleta de seringa e castanha - cada chefe de família escolhe sua área de coleta de seringa e castanha, e produz, anualmente, no máximo de quinhentos kilos de seringa, e no máximo, seiscentos kilos de castanha. No primeiro caso, os homens são auxiliados pelos filhos do sexo masculino, no segundo, pela esposa e filhos.

MM

Atualmente, o mercado de Cuiabá paga Cr\$ 190,00 o kilograma de seringa, e Cr\$ 450.00 o kilo de castanha.

As despesas de transporte, são divididos entre os produtores que utilizam o barco dos jesuítas para transporte.

Coleta de frutos silvestres - diversos frutos são coletados e incorporados à dieta indígena sob forma de "xixa" ou vinho: patauã, buriti e bacaba.

Coleta de taquara - em diversos sítios das reservas e da área reivindicada os homens coletam taquara para confecção de flechas.

Caça - Atividade exclusivamente masculina praticada durante todo o ano. Durante dois ou três dias um pequeno número de caçadores percorre longas distâncias abatendo animais e aves que são posteriormente esquartejados, moqueados e mais tarde levados às unidades de consumo ou famílias. Entre os caçadores Kayabí o macaco coatá é apontado como prato tradicional e inigualável. Além disso, toda tarde é comum ver algum homem ganhar o rio em busca do jacaré.

técnica empregada	instrumento utilizado
. procura	flecha ou arma de fogo
. espera	flecha ou arma de fogo

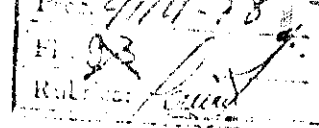
Pesca - invariavelmente, encontra-se peixes e répteis na dieta dos Apiaká e Kayabí, pois o rio dos Peixes é muito piscoso e as aldeias encontram-se próximas às margens.

Ao contrário da caça que constitui atividade exclusivamente masculina a pesca é praticada também pelas mulheres.

pesca	praticantes	técnica utilizada	época
. individual	. homens	. anzol, flecha	. todo ano
. coletiva	. homens, mulheres e crianças	. timbõ	. fim de est.seca
. individual	. mulheres	. uso de peneiras*	. todo o ano.

* Nesse caso as mulheres mimem-se de uma peneira com restos de comida, depois a peneira é imersa n'água e retirada de chofre, trazendo à tona pequenos peixes.

[assinatura]



Bovinocultura - de acordo com a liderança Kayabí, por volta de 1940, eles ganharam de voluntários austríacos**algumas cabeças de gado que foram reproduzindo sob os cuidados de um vaqueiro e da comunidade. Atualmente, possuem cem unidades cujo leite é repartido diariamente entre aqueles que querem e se apresentam no curral.

3) Aspectos Sócio-Políticos

De acordo com vários informantes, o Índio Kayabí Francisco desempenha papel de líder ou "capitão" porque foi ele que contruiu a primeira casa onde é atualmente a aldeia Tatui. Ao mesmo tempo, todos dizem e apontam-no como pessoa hábil e indicada para resolver assuntos comunitários tais como: reivindicação de terra. Assim, todas as discussões e reuniões promovidas pelo GT contaram com participação ativa de Francisco que foi auxiliado pelo Pajé, Velho Zé.

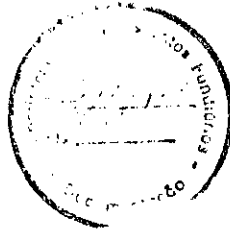
Em diversas oportunidades o GT inquiriu homens Kayabí sobre como foram decididas as represálias às pontes e construções próximas ao salto, bem como à balsa da fazenda AGROTEP; Nessas ocasiões disseram que as decisões foram obtidas em reuniões lideradas por Francisco, mais os "velhos".***

Existe muito relacionamento entre os Apiaká e Kayabí. Constantemente, o GT presenciou visitas recíprocas entre homens, mulheres e crianças. Ademais, as aldeias distam cerca de cinte quilômetros e todos tem muita disposição em vencer a distância navegando pelo rio dos Peixes. Por outro lado, as reservas confrontam-se e a missão encontra-se sediada na aldeia Kayabí funcionando como ponto de atração.

A aldeia Apiaká denominada Apiakatuba foi construída em mil novecentos e oitenta, por índios que repudiaram a liderança de Pedro, isto é, o líder de Nova Esperança. Apesar de Álvaro ser irmão de Pedro aquele diz que esse tornou impossível viver em Nova Esperança. Daí, sob sua liderança, eles construíram Apiakatuba.

** Diversos informantes disseram que na década de quarenta, um grupo de voluntários austríacos, supervisionado pela Missão Anchieta, esteve entre os Kayabí e dessa convivência os índios receberam algumas cabeças de gado e algumas construções de madeira.

***A participação dos homens mais velhos, isto é, aqueles com mais de cinquenta anos em reuniões sobre assuntos comunitários é imprescindível e requerida por todos.



4. Aspectos Mágico-Religiosos

A pajelança desempenha papel significativo entre os Apiakã e Kayabí, diante de doenças. De acordo com o pajé conhecido por "Velho Zé", a capacidade de curar alguém não é transmissível a ninguém, pois é preciso que o pajé tenha capacidade de "ver". No caso dele, Velho Zé, tudo aconteceu quando ele, ainda garoto, viu o que atormentava o espírito de um companheiro. Daí em diante, ele procurou um velho Pajé que lhe ensinou a aprender lidar com os espíritos. Assim, atualmente, ele sonha e vê o que está acontecendo com o espírito do paciente, e fica sabendo como curá-lo.

5. Aspectos Sanitários

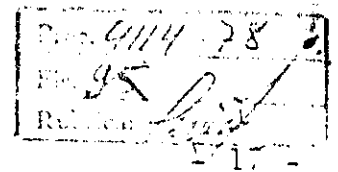
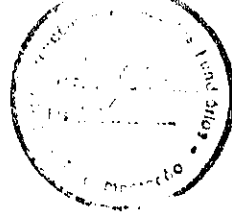
O rio dos Peixes mata sede dos índios Apiakã e Kayabí, fornece água para preparar alimentos, lavar roupas, e serve como local de banho para homens, mulheres e crianças. Nenhum excremento humano é lançado em suas águas, pois toda casa possui uma fossa de uso familiar.

Anualmente, a Missão Anchieta encaminha um médico e um dentista às reservas para atender os pacientes. Todavia, perante um caso grave, o doente é removido para Juara ou Cuiabá e encaminhado a hospitais. De acordo com Padre Eugênio, a FUNAI ainda não enviou equipe-volante-de-saúde às reservas, e todos os casos de doenças são tratados sob iniciativa dos jesuítas.

Em duas oportunidades o GT percebeu que dois homens Kayabí adultos apresentavam, em todo corpo, lesões que incomodavam muito. Mais tarde, ficou sabendo através do Jesuíta Eugênio que esses casos são estudados por um dermatologista da Escola Paulista de Medicina, e denominados "mal dos Kayabí", pois noventa por cento dos casos conhecidos ocorre entre esses índios. Aliás, os sertanistas Cláudio e Orlando Villas Boas mencionam a ocorrência de uma dermatose entre os Kayabí desde a época da Expedição Roncador-Xingu. (FUNAI, 1978/79, 57/63).

6. Propriedade de não-índios em terras reivindicadas

Durante o deslocamento até a aldeia Kayabí o GT observou que dentro da faixa de terras reivindicadas pelos Apiakã e



Kayabí existe uma sede de fazenda, e a futura hidrelétrica do rio dos Peixes. De acordo com Padre Eugênio a fazenda pertence ao Deputado Federal Benedito Pinto Dias da cidade paranaense de Paranavaí. Por outro lado torna-se conveniente conhecer a superfície requerida pela CEMAT para construção da Hidrelétrica.

V - CONCLUSÃO

As Reservas Indígenas Apiakã e Kayabí foram estabelecidas pelo Decreto 63.368 de 08.10.68, redefinidas pelo Decreto 74.477 de 29.08.74, e demarcadas, em mil novecentos e setenta e cinco, pela firma Plantel, com superfícies aproximadas de vinte mil cento e sessenta hectares (20.160,21 ha), e quarenta e sete mil quatrocentos e cinquenta hectares (47.450.41.36 ha), respectivamente.

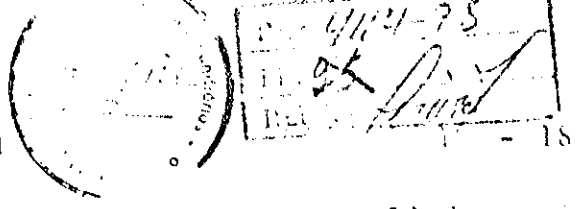
Desde mil novecentos e setenta e oito, índios Apiakã e Kayabí reivindicam à FUNAI reconhecimento da ocupação de aproximadamente, dez mil e trezentos hectares de terras não ^{10.300} delimitados e não demarcados, mas contínuos às reservas, e onde existem sítios de caça, pesca, coleta, e de cultivo. Aliás, as reivindicações indígenas sobre essas terras sempre foram apoiadas integralmente pelos delegados regionais, Rubens Pinho de Castro e Darcy Álvares da Cunha, e pela Missão Anchieta.

O Grupo de Trabalho designado pela Portaria 1472/82 conclui que as terras reivindicadas pelos índios Apiakã e Kayabí, cerca de dez mil e trezentos hectares, são efetivamente ocupados com roças indígenas, constituem sítios de caça, pesca, coleta, e fazem parte do habitat imemorial deles. Em vista disso, a FUNAI, propõe que as terras reivindicadas pelos Apiakã e Kayabí sejam demarcadas conforme dispõe o Decreto 76.999 de 08.01.76.

Cabe ressaltar, entretanto que as Centrais Elétricas de Mato Grosso, CEMAT, constroi uma hidrelétrica dentro da faixa de terras reivindicadas pelos Apiakã e Kayabí, e não se sabe, ainda, o que será necessário à construção da hidrelétrica. Assim, torna-se conveniente que a FUNAI estabeleça contatos com a CEMAT para defender os interesses indígenas face à construção dessa hidrelétrica.

MA

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

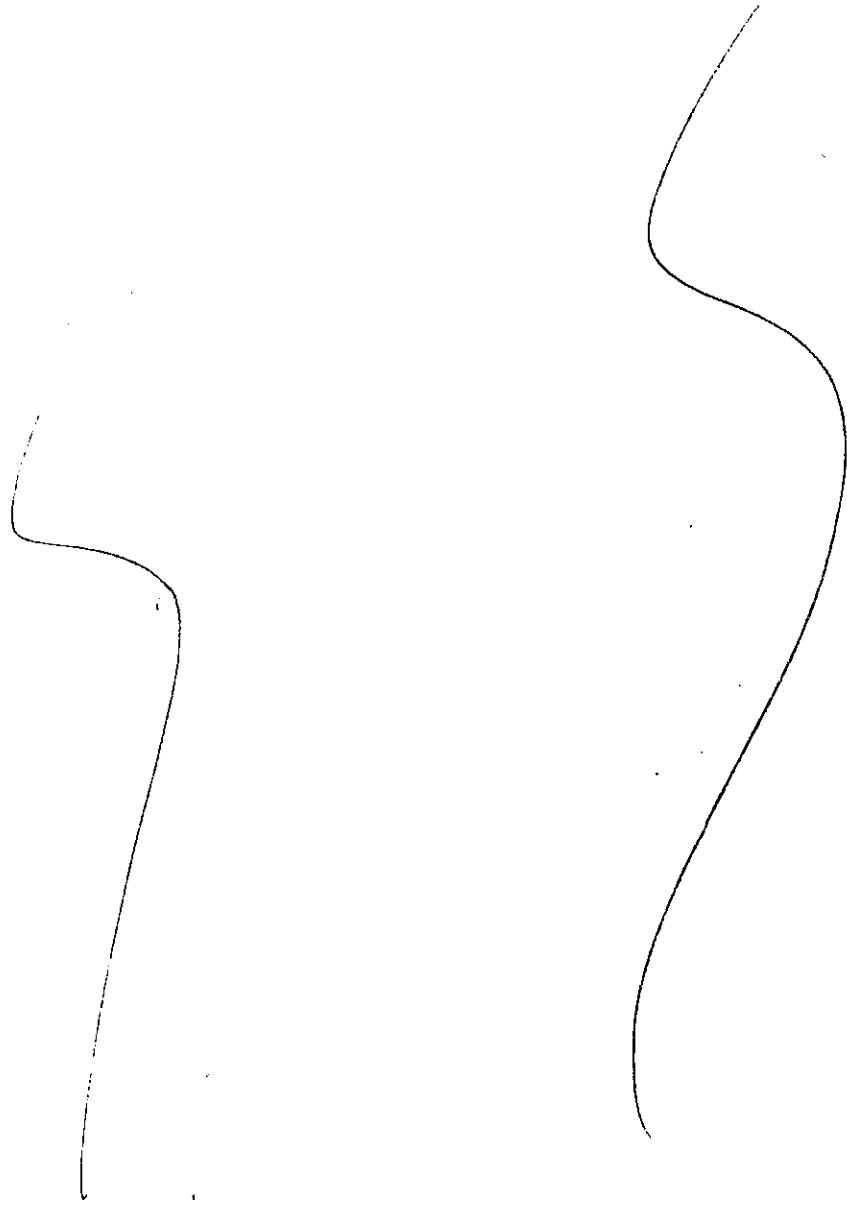


Finalmente, seria conveniente reaviventar os limites demarcados para evitar problemas futuros com propriedades circunvizinhas.

Brasília, 15 de março de 1983.

[Handwritten signature]
Diretor de Serviço
10.10.100

D1D/JJO/era.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc. 4114-78
Fl. 77
Rubrica: *[assinatura]*

19

ENCAMINHAMENTO Nº 030 /DID/DGPI/83

REF : Relatório Apiakã e Kayabí



Senhora Chefe da DID,

2

Em cumprimento à Portaria nº 1477/E de 02.12.82 -
encaminho a V.Sa., relatório sobre Reservas Indígenas Apiakã e
Kayabí e terras reivindicadas por esses índios.

Brasília, 16 de março de 1983.

[assinatura]
Mário de Sá
Diretor

DID/JJO/era.

